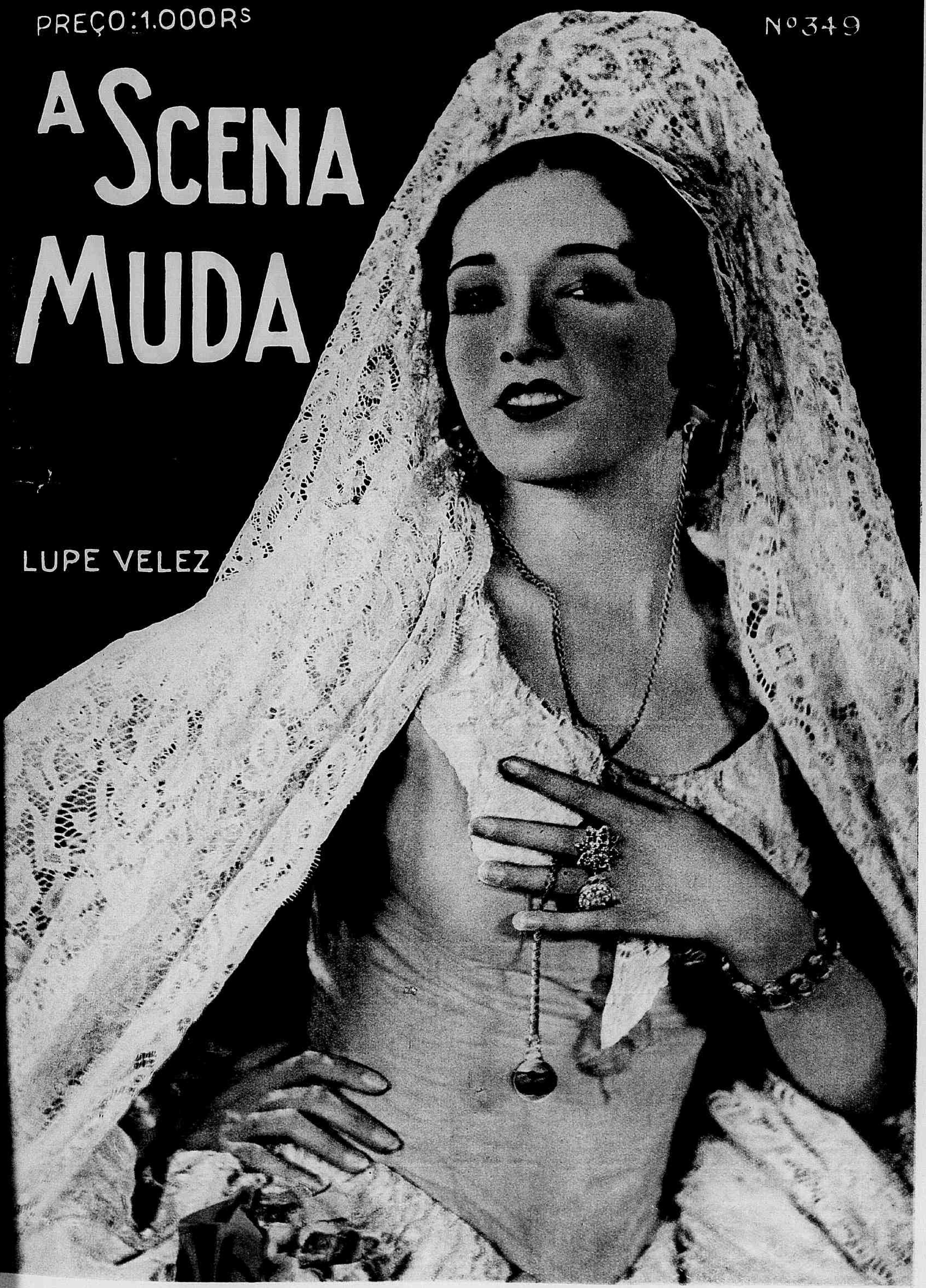
PREÇO: 1.000 Rs

Nº 349

A SCENA MUDA



LUPE VELEZ

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 106.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é **76.076.000** pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **106 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SAO DISTRIBUIDOS EM 8.278 PREMIOS, ENTRE OS QUAES:

I DE 15 MILHÕES DE PESETAS........	21.000 CONTOS	I DE I MILHÃO DE PESETAS...........	1.400 CONTOS
I DE 10 MILHÕES DE PESETAS........	14.000 CONTOS	I DE 500 MIL PESETAS...............	700 CONTOS
I DE 5 MILHÕES DE PESETAS........	7.000 CONTOS	I DE 300 MIL PESETAS...............	420 CONTOS
I DE 3 MILHÕES DE PESETAS........	4.200 CONTOS	I DE 250 MIL PESETAS...............	350 CONTOS

A' semelhança do que já fizera em nove annos anteriores a *Revista da Semana* mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da *Revista da Semana*, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas.......	166.666 pesetas	(233 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	6.060 pesetas	(8.500$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.ª série: 6.190 **2.ª série: 23.086**

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

Assignar pois a "REVISTA DA SEMANA"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da *Revista da Semana*, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

ROGAMOS AOS RENOVADORES DE ASSIGNATURAS QUE SE DIGNEM DE TRAZER OS SEUS RECIBOS DE 1927

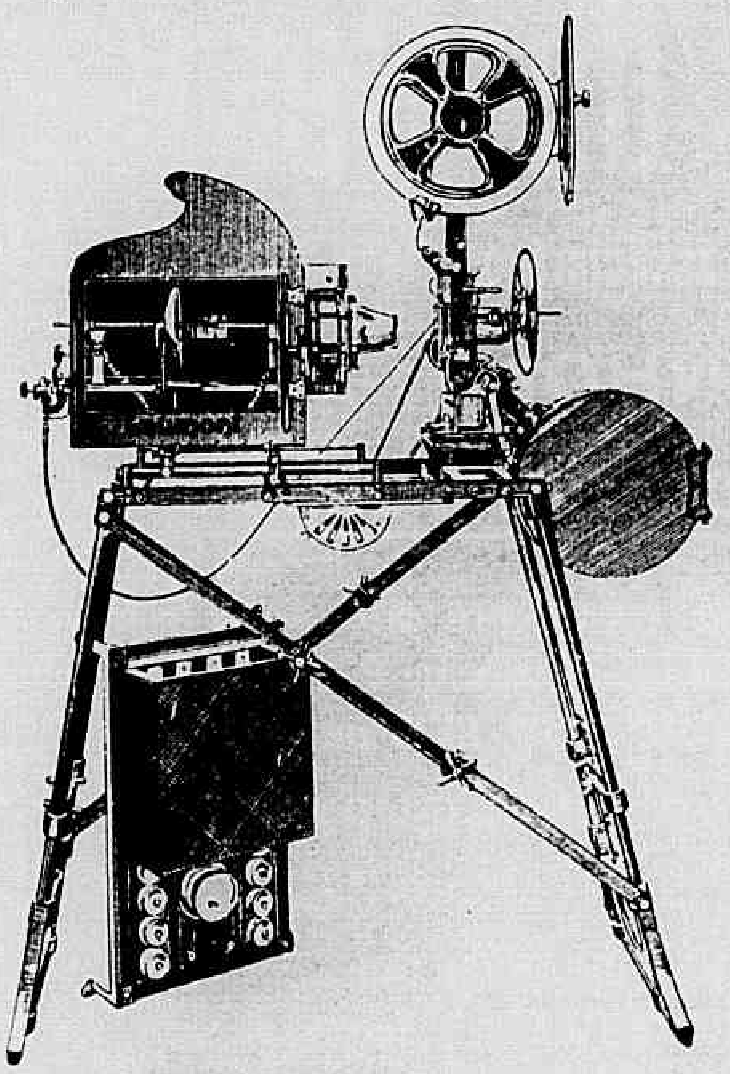
AS ASSIGNATURAS ENCERRAM-SE NO DIA 23 DE DEZEMBRO.

GAUMONT

E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 349 — 37.° DO ANNO VII

1 DE DEZEMBRO DE 1927

Jogador de xadrez — (Charles Dullin, Pierre Blanchard, Edith Johanne, Camille Bert e Pierre Hot) 6
O collar de brilhantes — (Raymond Griffith, Ann Sheridan, Hallan Cooley e Tom Guise) 8
A Bohemia — (Lillian Gish, John Gilbert, Renée Adorée, Karl Dane, Roy D'Arcy, E. Everett Horton, Frank Currier, Gino Corrado e Catherine Vidor) 11
Maciste no Inferno — (Bartholomeo Pagana, Elena Sangro, Polaire, Franz Sala e Lucia Zanussi) 16
O Capitão Yankee — (William Boyd, Elinor Fair, Julia Faye e Walter Long) 20
O fim de Monte Carlo — (Francesca Bertini, Jean Angelo, De La Noe, Paula Rode, Raymond Guérin, Catelain, Jeanne M. Laurent, Sibert e Mauloy) 22
O Transatlantico — (Maria Jacobini) 26
Santa Lourinha — (Lewis Stone, Doris Kennyon, Ann Rork, Gilbert Roland, Cesare Gravina e Lillian Langdon) 28
As novidades na tela — (Miss Scena Owen....)
Os que vivem no écran — (Miss Norma Talmadge) 14
Einar Hanson e Esther Ralston, da "Paramount") 15
Gilda Gray, da "United Artists" 18
Lya de Putty e Ben Lyon, da "Paramount" 22

SABONETE

DORLY

Preço por preço e' o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES P. TIRADENTES-34-36 E 38 R. URUGUAYANA-44-RIO

O JOGADOR DE XADREZ

era um simples automato... mas continha em seu bojo todo um romance de amor, lindo, impressionante..

E' uma joia do

PROGRAMMA SERRADOR

-- Um film luxuosissimo
-- Legendas de COELHO NETTO

SEGUNDA-FEIRA no

Odéon

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Diretoria, Norte 112 — Redação e Administração Norte 3660

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 349 — 37.° DO 7.° ANNO | RIO DE JANEIRO 1 DE DEZ. 1927

ASSIGNATURAS — BRASIL

Por série de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes.... 25$000

REGISTRADA

Um anno..... 63$000
Seis mezes.... 33$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO

Um anno........... 65$000
Seis mezes......... 35$000

REGISTRADO

Um anno.......... 78$000
Seis mezes......... 41$000

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES NA TELA

Os matrimonios em Hollywood

Mary Pickford e Douglas Fairbanks são um dos matrimonios mais em accordo em Hollywood e em muitas leguas em redor. Ha poucas semanas alguem admirava-se de que Douglas se désse o incommodo de trabalhar depois da meia-noite, para fazer umas scenas, que bem poderiam ser feitas ao meio-dia; mas é que não longe d'alli Mary Pickford, desvelava-se por fazer umas tantas scenas nocturnas de *Minha Namorada*.

Para celebrar a terminação d'esse seu film, Mary Pickford teve uma idéa originalissima. Convidou treze moças de treze cidades norte-americanas para passar em Hollywood treze dias por conta d'ella. A viagem foi iniciada de Chicago, em trem especial. A escolha das jovens foi feita por meio de um concurso em que foram premiadas as que expuzeram as razões mais plausiveis com que puderam justificar seu desejo de ir a Hollywood.

RENÉE ADORÉE — ex-esposa de Tom Moore — tambem contrahiu matrimonio porem, d'esta vez, com um prospero commerciante: William Sherman Gill. Ella deu a edade de 26 annos e disse chamar-se Renée Adorée. O esposo já tem experiencia conjugal com gente de cinema. Esteve casado com Evelynn F. Bennett, de quem se divorciou ha poucos annos e a quem processou immediatamente, por ter ficado, segundo elle diz, com 75.000 dollars que lhe pertenciam.

CONTRAHIRAM matrimonio o escriptor Charles Arthur Kenyon, de 46 annos, — autor de *O Cavallo de Ferro* e escriptor de argumentos para a *Universal* — e a actriz da *First National*, Jane Winton, de 22 annos de edade. Depois de um anno de noivado, foi tão repentina sua decisão de contrahir matrimonio, que não tiveram tempo nem para comprar as allianças correspondentes. Ella usou a de sua mãi. Elle talvez tenha appellado para o annel de algum charuto. Emfim, com bôa vontade tudo se consegue.

SANA OWEN, da « *Producers Distribuiting* ».

MILTON SILLS e sua esposa, Doris Kennyon, apresentaram ao mundo cinematographico seu recemnascido primogenito, Kennyon Clarence Sills.

Este numero consta de 36 paginas

O jogador de xadrez

Romance de *Henri Dupuy-Mazuel*

Cinematographado pel *Societé des films historiques*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O barão de Kempelen — CHARLES DULLIN
Boleslau Vorowski — PIERRE BLANCHAR
Sophia Vorowski — EDITH JEHANNE
O major Nicolaieff — CAMILLE BERT
O principe Sergio — M. *Batcheff*
Catharina II — *Mme. Charles Dullin*
O rei Stanislau — *Pierre Hot*
A dançarina Olga — *Mlle. Alexianne*

***

Resumo de *Coelho Netto*

PROLOGO

O barão de Kempelen, confidente de Catharina II e habil constructor de automatos, indo, um dia, ao Kremlin, foi, pela imperatriz, encarregado de uma missão secreta, qual era a de entregar, em Paris, á condessa Vorowska, amiga de infancia da imperatriz, uma menina de dous annos, de nome Sophia, filha natural de uma dama da corte, a princeza Batheff, munido dos papeis, que provavam a origem russa de Sophia. A condessa, porem, já não se achava em Paris, de onde partira para Vilna por motivo do fallecimento do esposo.

Busca-a o barão em tal cidade e entrando no palacio senhorial de Vorowski, surprehende uma conspiração.

Sophia e o barão levaram-o docemente.

Em volta de uma grande mesa nobres palocos juram fidelidade á Patria e assignalam tal juramento mergulhando a ponta das espadas nas taças. No collo da Condessa, uma creança de cinco annos, com a faixa polaca a tiracollo e empunhando uma pequena espada, imita o gesto dos fidalgos.

O barão encaminha-se para a condessa com a pequena nos braços. Nesse instante, porem, abre-se uma porta e apparece um velho marechal polaco, que

Boleslau confessou-lhe então a situação em que se achava.

O bravo rapaz foi extrahido do automatol exhausto e quasi sem folego.

A imperatriz começou a jogar com o automato.

vai direito ao barão e, tomando-lhe Sophia, apresenta-a aos confederados. Ouve-se, então, a voz de uma cigana, que alli se achava e que, mostrando Sophia, vaticina:

"Polacos, a restauração da patria depende de uma menina vinda de França!"

O velho marechal, inclinando-se, então, diante do pequeno

(Continúa na pagina 32).

Os automatos adiantaram-se, cercando-o completamente.

Durante o baile á fantazia alguem veiu fallar ao ouvido da imperatriz.

O collar de brilhantes

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Algy Van Twidder — RAYMOND GRIFFITH
Betty Bruce — ANN SHERIDAN
Tom Milbank — *Hallan Cooley*
Edna Cart — *Iris Stuart*
Thalia Thick — *Vivian Oakland*
John Cart — *Tom Guise*

* * *

O fogo das paixões humanas só dá prejuizos. O amor, por exemplo, aquece o coração, põe-nos o juizo a arder e queima principalmente nosso dinheiro.

Assim pensava o joven celibatario Algy Van Twidder, que nesse dia não tinha mãos a medir, tal era a quantidade de casamentos, que exigiam sua presença como padrinho. Estava-se em plena primavera, a bella estação das flôres, a epocha dos casamentos. Era esse o principal motivo da azafama em que se via mettido nosso Algy e elle não via senão presentes nupciaes anneis de alliança e flôres de laranjeira. Nem em sua propria casa podia estar tranquillo. Ao meio dia, depois de assistir a

Ao lado : — A actriz surprehendeu-o com o collar nas mãos.

O bom Algy gaguejava emquanto ia inventando uma nova explicação.

trez casamentos, um apoz outro, resolveu refugiar-se em casa, mas minutos depois entra alli inesperadamente Tom Milbamk que, esbaforido, exclama :

— Amigo Algy, estou envolvido em um escandalo. Terei que salvar meu noivado.

— Parabens! Por causa de... outra?

— Sim, por causa da actriz Thalia Thick! Escrevi-lhe cartas de amor e numa d'ellas promettilhe um collar de brilhantes do valor de vinte mil dollares. Agora ella está ameaçando me denunciar á minha noiva se não lhe der o collar em troca das cartas. Algy, por favor, empresta-me essa quantia. Estou numa "quebradeira" bruta!

— Impossivel! Estou tão pobre que só posso comprar uvas uma a uma! Mas talvez possa comprar o collar a credito. Dar-lh'o-hemos em troca das cartas e depois, com muito geito, obrigal-a-hemos a nol-o devolver.

— Que bôa idéia! E's intelligentissimo. Vai já tratar de arranjar o collar.

Algy vai ás pressas para casa de um joalheiro e depois de escolher um collar, diz ao negociante:

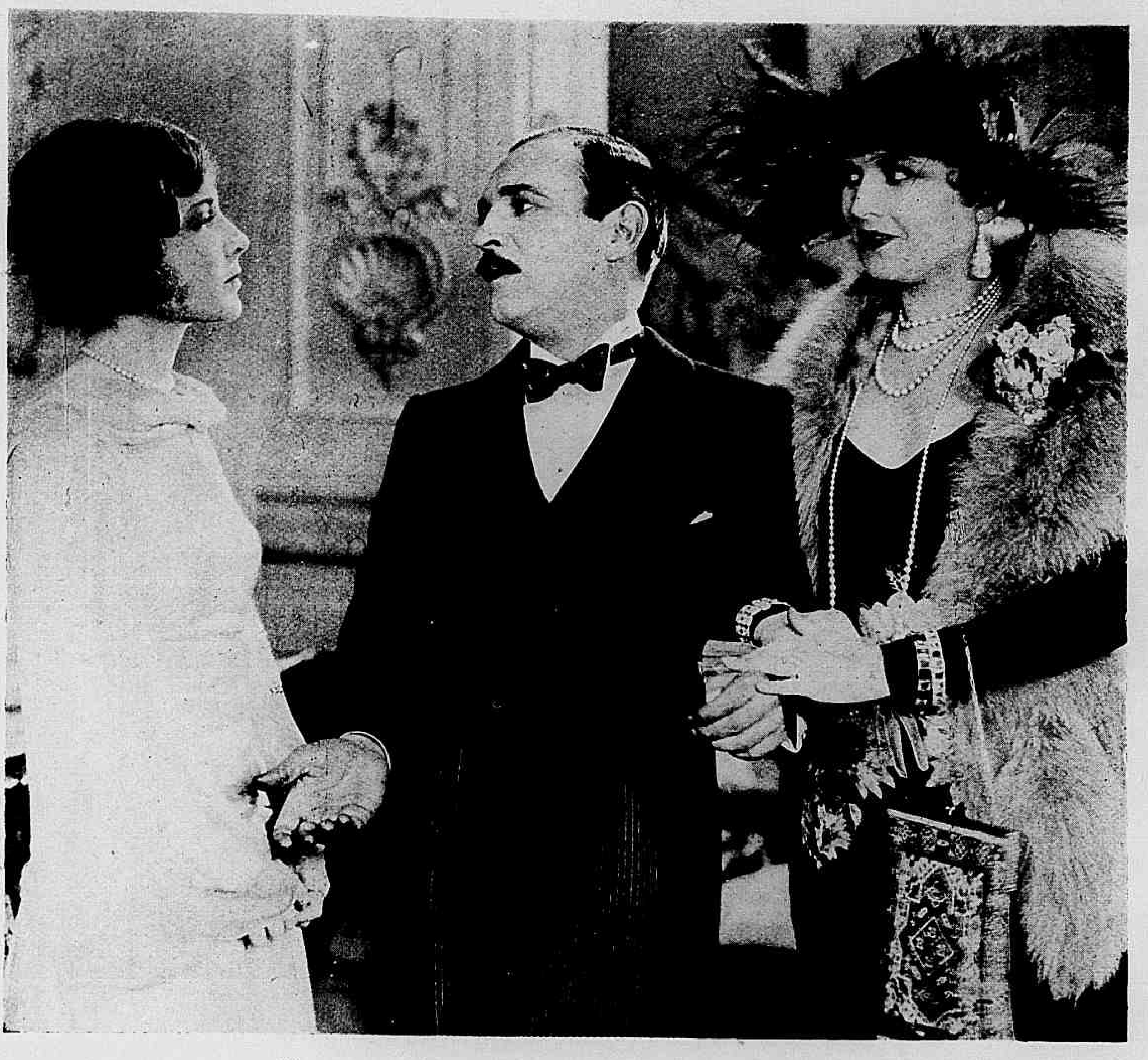
— Levo-o sob opção compromettendo-me a devolvel-o ás cinco horas. Vou ver se fica bem no pescoço de... uma senhora.

— Espero que sua noiva goste d'esse collar

— Minha noiva? Não. Eu estou fazendo isto para prestar serviço a um amigo. A moça, que me ha de "escravisar" ainda não nasceu!

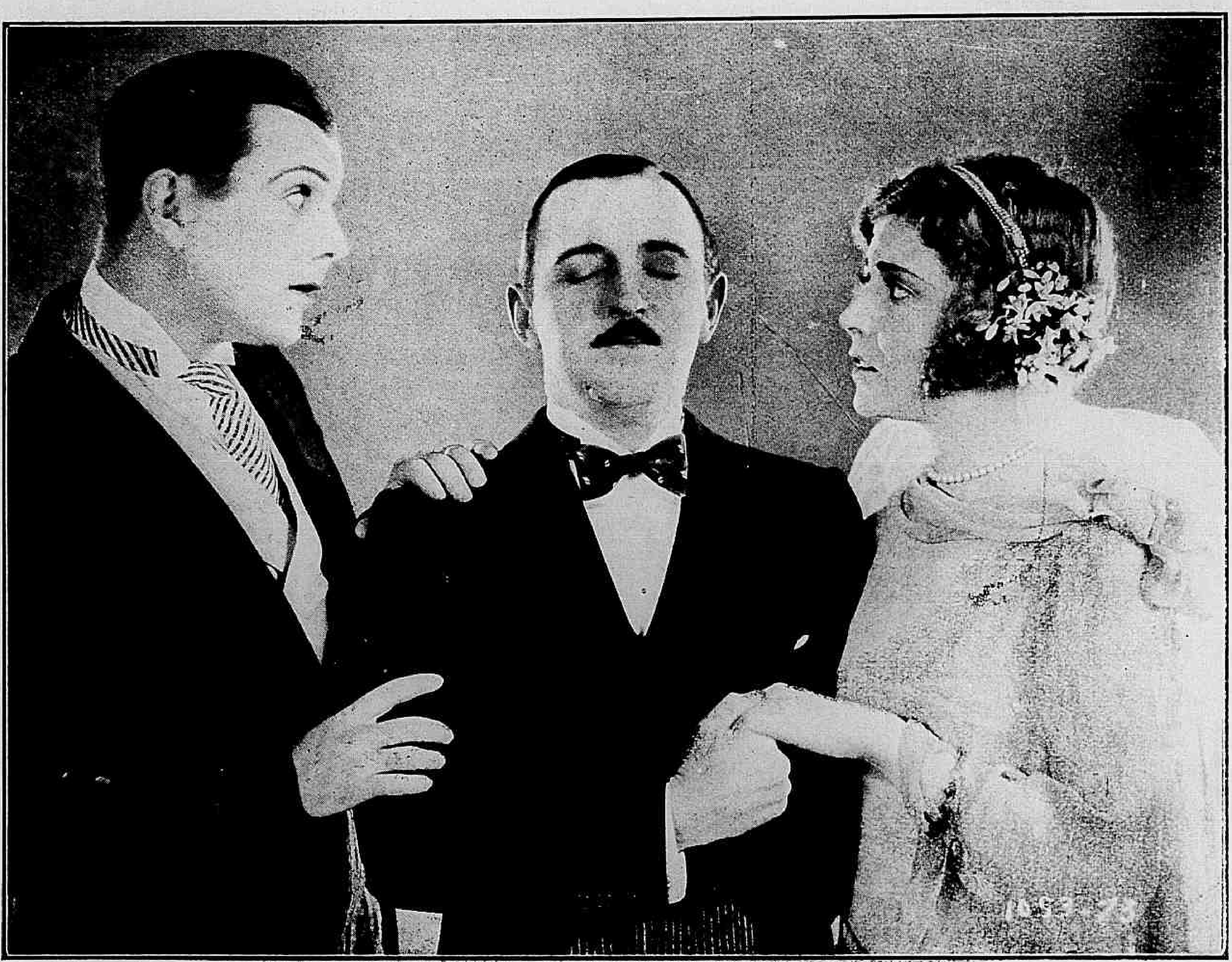
Ao dizer estas palavras, porem, olha para uma moça, que estava alli comprando uma joia e fica em extase, tal era a belleza, que lhe encantava os olhos. O joalheiro mette o collar num estojo embrulha-o e entrega-o a Algy. Quando elle torna a olhar para o logar onde estava a moça, fica desapontado. A bella desconhecida desapparecera!

Em casa de Edna Cart, a noiva de Tom, dois detectives guardavam os ricos presentes nupciaes. O pai da noiva, alem



— Mas que veiu fazer aqui esta mulher ? — perguntou miss Betty.

Uma laçada feliz.



Para ganhar tempo, nosso heroe fingiu que ia desmaiar.

de ser muito supersticioso invocava os mortos para saber o que faziam os vivos.

— Minha filha — diz-lhe elle — passaste por baixo d'aquella escada. Isso attrahe má sorte.

— Ora, papai, peor do que isso é dansar com um moço de cabello dividido no meio da cabeça.

— E tambem quebraste a jarra, o que é muito peior do que dansar com um moço de cabello apartado ao meio.

— Quebrar uma jarra só traz má sorte se a gente logo em seguida, encontrar na rua um homem barbado com pulseira no braço.

— Ora, peior ainda é entornar sal na toalha!

— Não acho! Entrar no bonde com o pé esquerdo é muito peior.

— Nem uma cousa nem outra! Cruzar um enterro é o peior dos indicios!

Nessa occasião entra o nosso Algy e Tom, chamando-o a parte, pergunta-lhe:

— Arranjaste o collar?

— Sim, mas primeiramente dize-me quem é aquella moça? Estava na curivesaria comprando uma joia.

— E' a senhorita Betty Bruce, secretaria de meu futuro sogro!

— E' fascinante! Apresenta-me!

Tom apresenta Betty a Algy, que não tarda a lhe declarar seu amor, mas um criado vem dizer que a actriz Thalia Thick desejava fallar com o... *senhor!*

— O *senhor*... ella refere-se a Algy — exclama Tom com visiveis signaes de embaraço.

Algy fica atrapalhado e Betty muito amuada, mas como servir um amigo era um dever, vai fallar com a actriz.

— Sra. Thalia Thick — diz-lhe elle — sou o Conde de Nodo! Aqui está o collar de brilhantes! Vale vinte mil dollares! Entregue-me as cartas de Tom.

— Aqui estão! Entregue-me o collar! O senhor conde é um homem encantador. Quando quizer fazer-me uma visita...

— Não posso! Parto amanhã para a India. Vou caçar féras!

— Então escreva-me!

— Nessa não caio eu! Seu mais esperto do que meu amigo Tom.

A actriz retira-se, mas Algy teve tempo para lhe tirar o col-

(Continúa na pag. 35).

Mais uma vez o inimigo do casamento servia de padrinho.

A Bohemia

Romance de *Henri Muger*

Cinematographado pela *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mimi — LILLIAN GISH
Rodolphe — JOHN GILBERT
Musette — RENÉE ADORÉE
Schaunard — *George Hassel*
O visconde Paul — ROY D'ARCY
Colline — EDWARD EVERETT HORTON
Benoit (Janitor) — KARL DANE
O gerente do theatro — FRANK CURRIER
Madame Benoit — *Matilde Comont*
Marcel — *Gino Corrado*
Bernard — *Gene Pouyet*
Alexis — *David Mir*
Louise — *Catherine Vidor*
Phemie — *Valentina Zimina*

* * *

Horas inteiras, ella se mantinha a seu lado como uma sua inspiradora.

No tempo que Montmartre estuava na vibração de sua epocha de romantismo, duas de suas mais sympathicas figuras amaram-se : Rodolpho, um poeta e bohemio e Mimi, pobre costureirinha, triste flôr que desabrochára em manhã de outomno para ser desfolhada ás rajadas do vento frio da tarde.

Moravam ambos na mesma casa de commodos, onde a intelligencia e a miseria viviam como irmãs. Rodolpho conhece Mimi por encontral-a nas escadas e sente-se impressionado pela creaturinha fragil, que põe tanta graça na tristeza do seu sorriso. Rodolpho e os seus inseparaveis amigos sabem que Mimi vai ser expulsa da casa por não ter dinheiro para pagar o quarto em que mora e resolvem ir em seu auxilio. E' assim que Mimi passa a fazer parte do grupo e bem prestes a se esboçar entre ella e Rodolpho o mais triste e enternecedor idyllio.

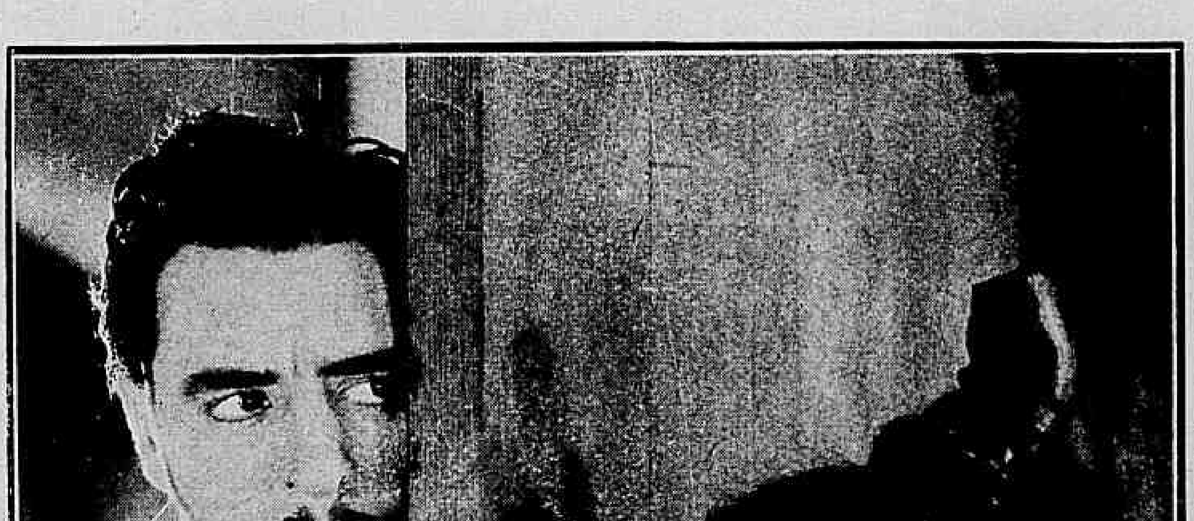
Correm os tempos. Se Mimi encontrou no amor o enlevo da

Por vezes ella se sentia sem forças para proseguir em seu trabalho.

Para manter as illusões de Rodolpho, ella se extenuava nos serviços mais pesados.

Quando havia algum dinheiro, havia festa no quarto dos bohemios.

sua alma, materialmente sua vida não melhorcu muito. Rodolpho nem sempre fazia duas refeições e muitas noites, escrevendo os artigos que lhe darão no dia seguinte alguns nickeis, sente os dedos endurecidos pelo frio, por falta de uma acha de lenha para accender a lareira. Mimi leva os artigos de Rodol-



O idylio começou logo entre os dous.

Ella quiz fallar-lhe mas já quasi sem alento, cahiu inerte.

pho ao jornal, mas, um dia, em vez do dinheiro, devolvem-lhe as tiras, declarando que o trabalho vinha atrazado e que ficava dispensada a collaboração do poeta.

Então para que elle não soffra um desgosto começa a trazer a Rodolpho dinheiro que ella propria ganhava, entregando-se para isso a um trabalho desesperador, passando noites inteiras curvada para a machina de costura, minando sua fragil saude. Algum tempo depois Rodolpho conclue uma peça theatral e Paulo, um cynico "boulevardier", que procurava insinuar-se na confiança da moça com intuitos que ella em sua simplicidade nem sequer suspeitava, offerece-se para levar a peça a um director de theatro seu amigo. Mimi acceita pressurosa a offerta esperando poder assim dar uma grande alegria a seu amado. Era preciso porem apresentar-se decentemente ao director e Mimi, que não tendo senão alguns vestidos já muito surrados, pede uma toilette emprestada a sua amiga, Musette. Nesse momento justamente Rodolpho descobre a fraude com que a dedicação de Mimi o viera enganando durante tanto tempo, a proposito dos seus artigos. E dirige-se ao quarto d'ella.

Mimi, apresento-te o maior escriptor do seculo.

Deparando alli com as luxuosas toilettes que Musette enviou a sua amiga para que escolha Rodolpho sente-se tomado da mais torturante desconfiança, attribuindo aquella prova de prosperidade a origens suspeitas, as mesmas naturalmente de que provinham o dinheiro com que Mimi lhe pagava os artigos. A scena é dolorosa! Mimi, cujo organismo estava verdadeiramente compromettido, soffre um grande abalo e é assaltada por (Continúa na pag. 25).

Ella voltára afinal; mas apenas para lhe dizer adeus.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Crise no Cinematographo

(*Continuação*)

Quando, pouco depois se formou a *General Film Company*, mediante o processo muito simples de se apoderar das secções de venda e de aluguer, as utilidades passaram a ser ainda maiores, por que, então, as companhias productoras ficaram a ter o rendimento da venda e do alugar dos films.

Tão satisfeitas estavam com seus lucros, que não deram attenção á formação da *Motion Picture Sales Company*. Em seus primeiros passos, a producção d'esta companhia "independente" era bastante pobre, comparada com os então excellentes films da *Biograph* e da *Vitagraph*, a esmerada representação dos artistas das companhias francezas e a perfeição e o cunho natural nos films das emprezas ha muito estabelecidas.

VICTIMAS DE UM EXCESSO DE CONFIANÇA EM SI MESMAS.—Porem Carl Laemmle sacudiu-as do abandono em que, por excesso de confiança e de satisfacção comsigo mesmas, haviam cahido e assustou-as de tal modo que, finalmente, foram forçadas a attender aos processos entabolados contra ellas e energicamente mantidos por *William Fox*.

Hoje, a *General Film Company* e a maioria de suas associadas estão envolvidas nas brumas do passado, victimas por sua vez do excesso de confiança. Chegaram a julgar que sabiam tudo e tudo possuiam e o resultado natural foi que perderam... tudo.

Emquanto isso surgiam outros factores. As chamadas companhias "independentes" conformavam-se com ser um pouco melhores do que as "autorizadas" A experiencia de Adolph Zukor com Sarah Bernhardt no film *A rainha Elisabeth* convenceu-o de que o publico pedia cousa melhor do que o que até então lhe era offerecido e, *o que era mais importante* ESTAVA DISPOSTO A PAGAL-O.

Em sua opinião, o publico pedia estrellas de primeira magnitude. E, realmente, assim era; porem não eram as estrellas do theatro que o publico desejava vêr na tela. Com admiravel bom senso, Zukor apressou-se a lhe dar o que pedia. Assim, deu-lhe Mary Pickford e Marguerite Clark; alem d'isso, deu-lhe melhores enredos e producções mais esmeradas. Tinha bastante dinheiro á sua disposição e com a base de seus triumphos financeiros, podia obter emprestado tudo o de quanto necessitasse.

Naquella epocha, a imaginação do publico estava exaltada com os boatos dos lucros incriveis que podiam ser obtidos, facilmente, com o cinematographo. Todos os capitalistas se mostravam promptos a "collocar" seu dinheiro em qualquer empreza relacionada com o cinematographo e, emquanto os aventureiros e os charlatães ganhavam a vida, os banqueiros facilitavam o capital requerido pelas legitimas exigencias das producções.

Miss **NORMA TALMADGE**, em seu novo film **THE DOVE**.

Dizia-se, então, que Zukor fazia films melhores do que os demais *por que gastava mais do que elles*, por que offerecia melhores scenarios, vencia todos em materia de "côr local" e empregava melhor pessoal artistico. Naturalmente, quanto melhor era o *film*, maior lucro dava.

(Continúa na pag. 30).

EINAR HANSON E ESTHER RALSTON, DA "PARAMOUNT".

Maciste no inferno

Film da *Pittaluga*, de *Torino*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maciste — BARTOLOMEO PAGANO
Proserpina — ELENA SANGRO
Graziella — *Polaire*
Barbadilha — *Franz Sala*
A filha de Plutão — *Lucia Zanussi*
Plutão — *Zanussi*

* * *

Maciste, o heroe, o homem de vigor sem egual e coração generoso era tão estimado em sua aldeia natal, onde vivia como um paladino do bem que, um bello dia, Plutão em seu reino subterraneo de treva e rancor invejou-o e para combatel-o mandou a Terra o demonio Barbadilha, um de seus mais ardilosos subditos, com a missão de corromper a linda Graziella, irmã de creação de Maciste.

Este vendo Graziella seduzida por um conquistador sem escrupulos percebe a intervenção de Bar-

UM FILM
LINHA CINEGRAF
DISTRIBUIDORES RIO MINAS E NORTE
BERNASCONI
S. PAULO
FURLANETTO & CARVALHO
Rua Evaristo da Veiga, 51
RIO DE JANEIRO

Ao lado: — Barbadilha encarregára um seductor de perturbar a pureza d'aquella alma.

Em baixo — Maciste, o paladino, resurgia para defender a innocente.

badilha e ousadamente trava luta com o demonio que o arrasta para o Inferno.

Ora o mortal que chega ao Inferno sem ter morrido, pode voltar ao mundo se ao fim de trez dias não tiver cedido á tentação de alguma beldade d'aquelle antro.

Ora, Proserpina, a propria esposa de Plutão, tenta-o com taes encantos que Maciste ousa beijal-a.

(CONCLUSÃO)

Estava decretada a sua pena. No mesmo instante elle é sacrificado e sentenciado ás penas eternas.

Entretanto Barbadilha, vaidoso e revoltoso, quer a todo transe desthronar Plutão para o que architecta uma revolução no Inferno.

Sem bem saber como, somente por lealdade instinctiva, Maciste põe sua força e sua destreza sem egual ao serviço de Plutão que, graças a seu valioso auxilio, consegue debellar a revolução e castigar Barbadilha a quem odeia.

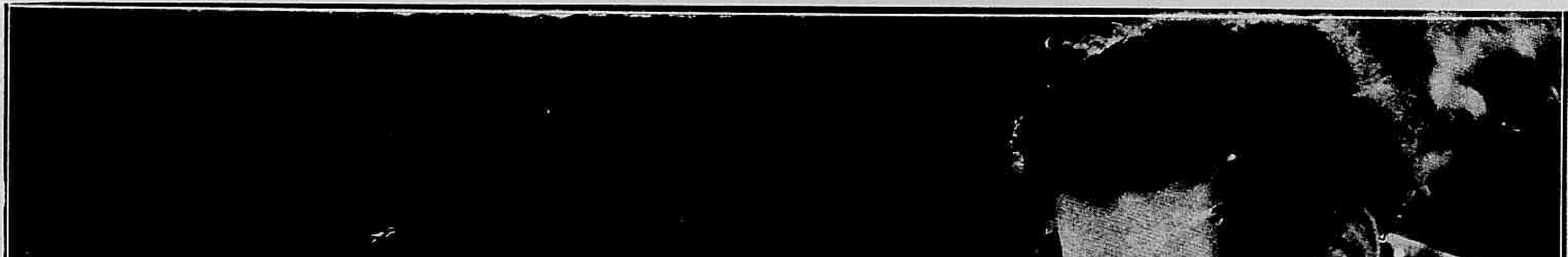
Então, terminada a luta, Plutão, chama o heroe á sua presença e declara-lhe que, em recompensa pelos serviços que lhe prestou, pode lhe pedir o que quizer.

Maciste diz-lhe que quer voltar para a terra; Proserpina protesta contra isso, mas em vão.

Dada a licença, do rei do Inferno, Maciste prepara-se para partir, mas Proserpina arma-lhe um laço, manda-o prender e torna a beijal-o, condemnando-o novamente á pena eterna.

(Continúa na pagina 34).

Ao lado: — A actriz Lucia Zanussi no papel de filha de Plutão.



Junto de seu filho e seu marido, Graziella era feliz, afinal.

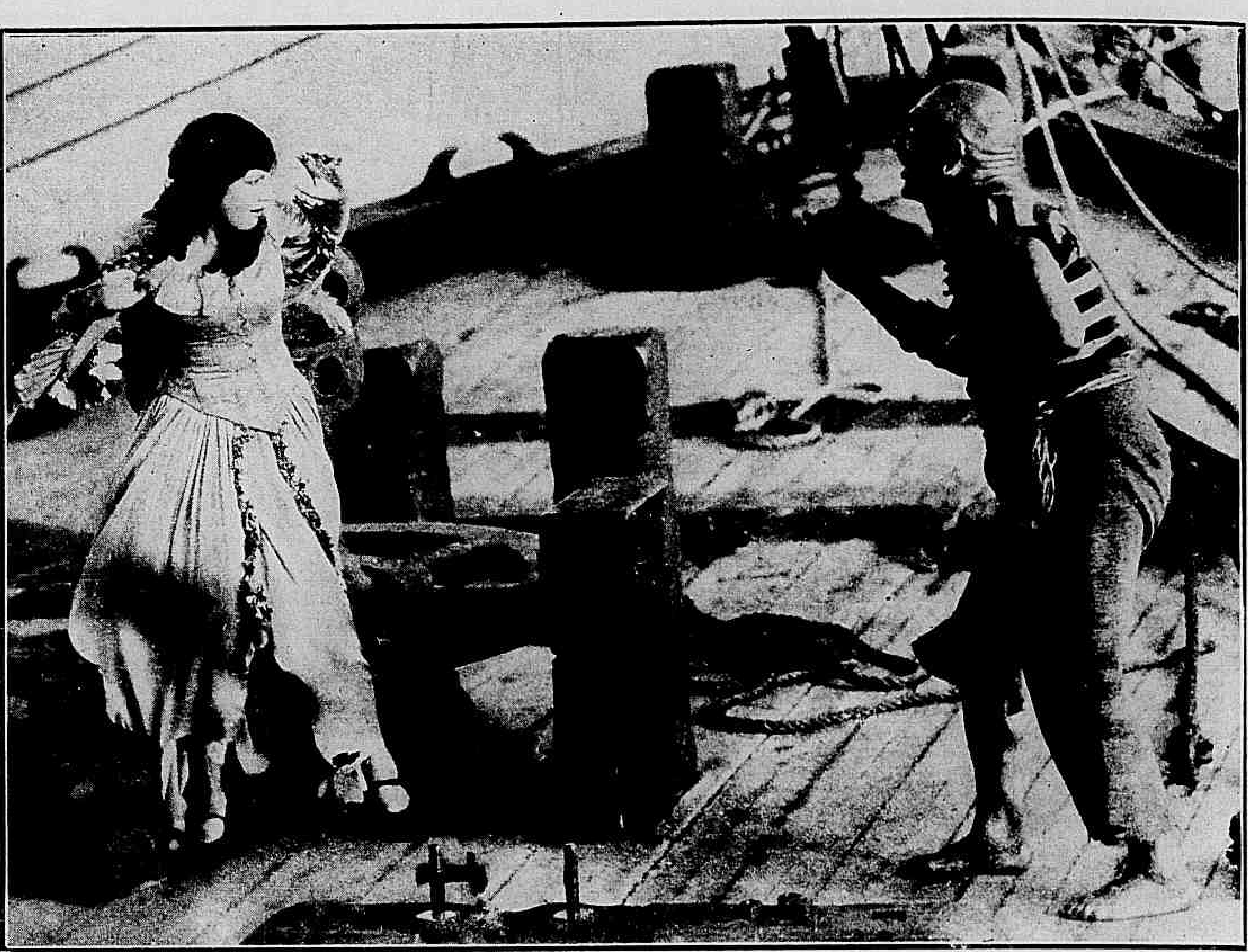
GILDA GRAY, da "United Artists".

O Capitão Yankee

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O capitão Vinslof — WILLIAM BOYD
Lady Jocelyn — ELINOR FAIR
A rainha Victoria — JULIA FAYE
Lord Huntington — *Louis Payne*
O garoto — *Junior Coughlan*
José "Pirata" — WALTER LONG



— Vendo-se só diante de José Pirata, lady Jocelyn não poude conter um gesto de pavor.

Naquella faustosa manhã abriam-se os salões dourados da côrte da Inglaterra para uma recepção toda especial. A rainha Victoria, a intelligente e querida soberana dos inglezes, comparecia em pessôa para, nessa solennidade de tão magna importancia dar os votos de bôa viagem a lord Huntington, o armador mercante mais poderoso de todo o reino.

A soberania no commercio maritimo nesse começo do seculo dezenove constituia a ambição maxima de todas as nações poderosas. Com o accrescimo dos capitaes, repetiam-se as viagens dos veleiros mercantes ao extremo-oriente, com especialidade á China, que, com os seus enormes carregamentos de chá e outros productos de monopolio do Celeste Imperio, offerecia as maiores vantagens ás companhias de navegação d'essa epocha

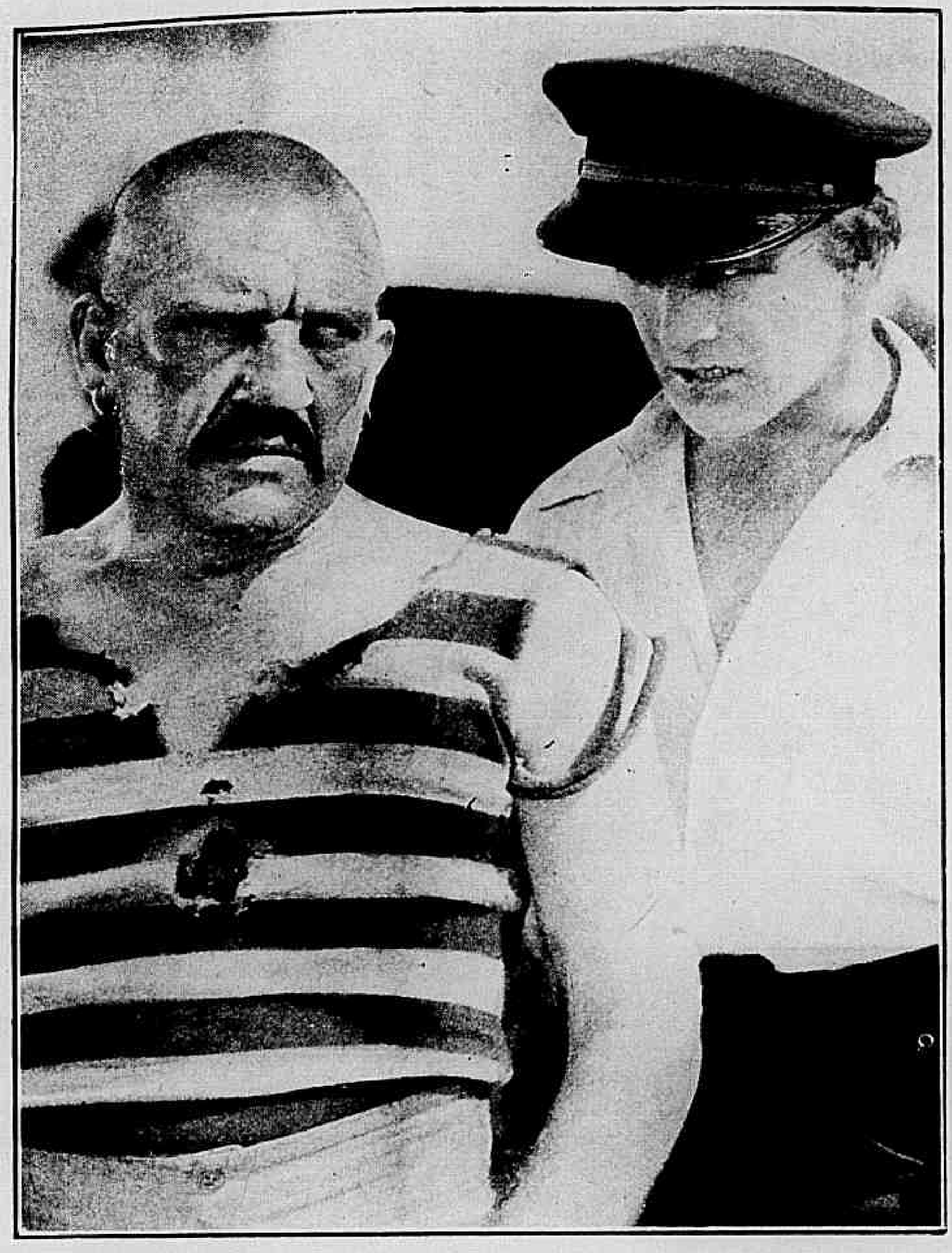
Disposto a conquistar para seu paiz todo o negocio maritimo do Oriente, Huntington havia lançado seu plano de incremento da marinha mercante. O seu "*Lord of the Isles*" era o primeiro de um grupo de poderosos veleiros, que nesse tempo, poucos annos antes de Fulton, dar ao mundo seu primeiro navio a vapor, dispunha-se a levar de vencida os mais rapidos brigues de carga, que então sulcavam garbosamente a superficie de todos os mares.

Uma certa rivalidade havia surgido então entre as principaes nações, estando os Estados-Unidos e a Inglaterra porfiando pela posse dos barcos mais rapidos, capazes de lhes dar o monopolio do commercio maritimo do mundo. Por isso pode-se comprehender a importancia que, em Londres e em Washington davam os dominantes ao lançamento de um novo e mais ligeiro navio de alto bordo.

* * *

Ao tempo em que lord Huntington, depois de favoravel velejar, chegava a Foo-Chow, um dos principaes portos chinezes, lá já encontrou fundeado o

A marinhagem acompanhava com enthusiasmo aquella luta.



— E volte ao seu logar immediatamente! — ordenou o capitão.

O idyllio em casa do negociante chinez.

Yankee Clipper, seu poderoso competidor norte-americano. De bordo de seu brigue, olhando por um oculo de alcance poude Vinslof, o capitão Yankee vislumbrar um ente precioso no convez do grande veleiro inglez: era lady Jocelyn, a filha de lord Huntington, proprietario do barco que acompanhára seu pai á China, onde a esperava seu noivo, Paulo Devigny, com quem devia se casar em seguida.

A peregrina belleza da moça logo captou a attenção do rapaz. Quem seria essa apparição divina, surgida assim, no tombadilho de um barco, nesses confins mais afastados do Oriente? E como poderia elle fallar-lhe, para lhe revelar esse amor instantaneo que lhe nascera na alma?

Por caprichosa partida da sorte, succedeu, porem, ao saltar em terra, momentos depois, o capitão Yankee vêr um palanquim que era atacado pela multidão de mendigos chinezes. A muito custo poude o rapaz descobrir uma mulher, que se debatia contra a turba, que lhe arrancava dos dedos, do braço e do pescoço todas as joias, que trazia. Vinslof não teve duvidas. Correu para a canalha e a sopapos e ponta-pés, pôl-a em fuga. Retornando a si do susto soffrido, alli estava, em pessôa, a linda creatura que elle tinha visto sobre o convez do *Lord of the*

Temos que chegar a Boston primeiro do que elles — disse Vinslof.

(Cont. na pag. 34).

LYA DE PUTTI E BEN LYON, DA "PARAMOUNT."

Seu pai vinha communicar-lhe que estava arruinado.

Ao lado de seu pai, ella attrahia todos os olhares.

O fim de Monte Carlo

Film da *Centrale Cinematographique* e *Internacional Standard*, tendo como principaes interpretes: — FRANCESCA BERTINI, JEAN ANGELO, *De La Noe*, *Paula Rode*, *Raymond Guérin*, CATELAIN, *Jeanne Marie Laurent*, *Maurice Sibert* e MAULOY.

* * *

Nos salões do conde Demiroff, a festa attinge o explendor que só pode ser pretendido pelos que alliam a riqueza ao bom gesto. Na multidão de convidados uma mulher attrahe todos os olhares. E' Cora Demiroff, a filha do conde, que acceita risonha as homenagens do conde de Marsa.

Algumas semanas depois casavam-se. Porem o Destino marcára-os; um homem surgiu.... um desconhecido, Ferrias. Seu olhar imperioso e ardente não esconde a Cora tudo quanto ella representa para seu coração.

A attitude d'esse homem causa á bella condessa, primeiramente um mal estar, que ella não pode dissimular. Aversão? Amor? Deus termos entre os quaes sua alma se debate. Porem a fatalidade parece perseguil-a.

Francesca Bertini no papel de Cora Demiroff.

No meio d'aquelle tumulto ella voltava á alegria de viver.

Ao findar uma partida de *poker*, entre seu marido e Ferrias fica decidida uma "revanche". O conde de Marsa organisará uma grande partida de *polo* na qual tomarão parte, Ferrias e outros amigos. Ao correr da partida, um golpe anonymo, attinge o conde de Marsa em plena frente, Elle cahe, ferido de morte e Ferrias recebe a cruel missão de annunciar a Cora o luto que vai transtornar sua existencia.

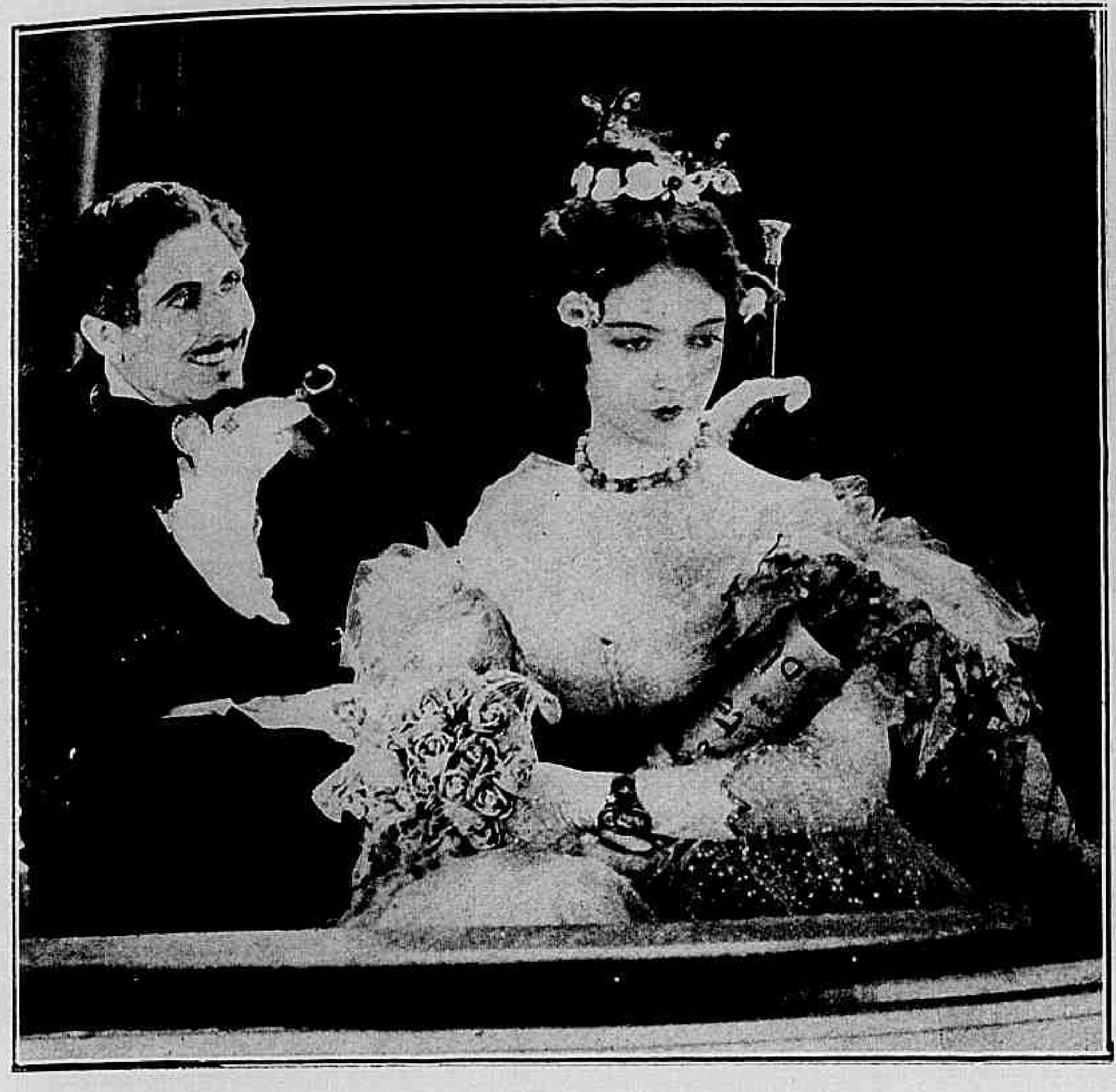
Acabrunhada pela dôr sincera causada pela morte do homem, que lhe dera seu nome, ella refugia-se na solidão. Sergio, um amigo de infancia, vai visital-a na intimidade de um retiro, de todos ignorado e convence-a de que deve sahir d'esse exilio voluntario e voltar á vida.

Justamente, elle estava encarregado de uma missão na Côte d'Azur, por um jornal parisiense; tratava-se de um caso extraordinario, que tinha de desvendar. Um navio de guerra estrangeiro, transportando grande quantidade de ouro, fôra obrigado a ancorar em um porto hespanhol para reparar serias avarias nas machinas. O almirante commandante d'esse

(Continúa na pagina 25).

Cora voltou-se estupefacta com tamanha ousadia.

Essa presença constante, allucinava-a.



O visconde Paul sentou-se por traz d'ella no camarote.

Ameaçada de ser expulsa de seu quarto, Mimi deteve-se timidamente.

A Bohemia

(Contiduação da pag. 13)

uma crise do mal impiedoso — a tuberculose.

Alarmado, Rodolpho corre em busca de um medico, mas quando volta já não encontra Mimi. Em seu logar estava apenas um bilhete, que demonstrava a angustia com que fôra escripto. Mimi dizia-lhe adeus.

Passam-se os mezes. A peça de Rodolpho é levada á scena com grande exito. Agora são os dias de fartura para Rodolpho e para seus amigos bohemios; mas nada lhe sorri porque Mimi já não está a seu lado. Ah! como elle seria feliz se pudesse partilhar com ella aquellas horas, que poderiam ser de Felicidade!

Mas um dia Mimi volta... volta para morrer em seus braços, murmurando-lhe palavras de amor, deixando-lhe na alma a grande tristeza de uma solidão irreremediavel.

O fim de Monte Carlo

(Continuação da pag. 24)

vaso de guerra, para encher tempo, distrahia-se em Monte Carlo, jogando desenfreadamente e perdendo quantias fantasticas. Avolumam-se suspeitas em torno d'esse chefe mais do que imprudente, que esbanjava sem contar.

Cora, habilmente instada, deixou-se levar e, pouco a pouco, retomou o gosto pela vida e prazeres futeis da alta roda. Arrastada a Monte Carlo, ante a mesa de jogo, um accaso trahiçoeiro a colloca, novamente, em presença de Ferrias, que surge repentinamente, cheio de audacia e mysterio!

Sempre aquelle homem! Sempre aquelle olhar que queimava... Elle... talvez o assassino do conde de Marsa. Cora quer fugir, livrar-se para sempre d'aquella vertigem. Porem o accaso teimoso colloca Ferrias em nobilissima attitude: eil-o seu cavalleiro, seu salvador. Como recusar agora alguns passos de valsa áquelle que se lançára tão corajosamente entre ella e o perigo por occasião de um desastre em que, sem sua intervenção teria perdido a vida?

E ella se vê, nos braços d'aquelle homem, coração contra coração, quasi labios contra labios. Naquella mesma noite concede-lhe uma entrevista, pois pretende obter d'elle completa confissão do crime, que suspeita. Ferrias comparece ao encontro. Sua face calma, seu olhar altivo, provam a força de vontade, que o caracterisa. Em um grito de violencia e desespero, Cora insulta-o: "Assassino!... Foi o senhor quem matou o conde de Marsa". Pallido embora ante a accusação, Ferrias domina-se. Sua revolta é sincera e sua colera tem expressão que não podem ser a de uma mentira.

A luz surge no espirito de Cora e é ella quem se adianta e beija o homem, que, no mysterioso subconsciente de sua alma, sempre amou. E os dous esquecem o mundo para só cuidar de seu amor. Nem uma só nuvem apparece no céu magnifico de sua felicidade.

(Continúa na pag. 31)

A miseria de Mimi. Na casa de penhores.

O Transatlantico

Cinematographada pela *Pittaluga de Torino*, tendo como principal interprete : — *Maria Jacobini*.

***

No primoroso castello de seus antepassados, vivia Maria — a pequenina Maria — circumdada pelo affecto materno e os doces carinhos de seu querido avôzinho.

Ligados a ella por uma estreita amizade, vinham todos os dias divertir-se e brincar com a linda Mariasinha, os adolescentes, Jorge Darby e Sergio Chebrun, seus conterraneos. Mas, á medida que ia crescendo, Jorge sentia qualquer cousa, em seu coração que o enchia de enlevo; era o amor por Maria que já adolescente, ia desabrochando em belleza, como uma flôr rara.

Um dia, Jorge, não podendo mais conter-se confessou a Maria a paixão que ella lhe inspirava e a moça que tambem tinha certa inclinação por elle, não ficou indifferente a suas palavras.

Mas, acontecia, que os paes de Jorge, não eram bastante ricos e receiando que por esse motivo a mão de sua amada lhe fosse recusada, o rapaz, não teve a ousadia de dizer cousa alguma a esse respeito á condessa, mãi de Maria. Preferiu partir para o estrangeiro com a

UM FILM
RIO
LINHA CINEGRAF
DISTRIBUIDORES
MINAS E NORTE
BERNASCONI
S. PAULO
FURLANETTO & CARVALHO
Rua Evaristo da Veiga, 51
RIO DE JANEIRO

Maria curvou-se ansiosamente para a creança enferma.

Um momento de pavor.

A actriz Maria Jacobini no papel de Maria.

Um importuno que não tem consciencia de seu papel.

esperança de voltar em breve com uma situação que o tornasse digno de merecer a mão de Maria, realizando d'esse modo o seu sonho tão precioso.

Partiu e durante sua ausencia Sergio continuou a frequentar o castello onde passava horas e horas junto de Maria.

Passou assim certo tempo e Sergio, que era dotado de máus instinctos, aproveitando-se da ausencia de Jorge, tanto fez que conseguiu induzir Maria a fugir em sua companhia.

Praticada essa loucura, a pobre moça viu-se repellida do lar materno e teve que ir viver com Sergio, mas este pouco tempo depois para fugir á promessa de casamento, que fizera a Maria, allegou que precisava de ir urgentemente a Paris, afim de concluir uns negocios importantes que alli havia em andamento.

(Continúa na pagina 34)

Ella recebeu com um sorriso vago as felicitações de suas amigas.

A Santa Lourinha

Novella de *Stephen Whitman*

Cinematographada pela *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sebastian Maure — LEWIS STONE
Anna Bellamy — DORIS KENYON
Fannia — ANN RORK
Annibale — GILBERT ROLAND
Ilario — *Cesare Gravina*
Vincent Pamfort — *Malcolm Denny*
Andreas — *Albert Conti*
Nino — *Vadim Uraneff*
A tia de Anna — *Lillian Langdon*
Tito — *Leo White*

***

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — *Sebastian Maure, moço, rico e gozando já de invejavel renome como romancista, occupava seus ocios em aventuras desordenadas por que nunca conhecera um verdadeiro amor. Mas, um dia em Palermo, conheceu uma moça que dominou por completo seu coração. Infelizmente essa moça que se chamava Anna Bellamy, mas pela rigidez de seus principios de moral fora appellidada A Santa Lourinha estava já noiva de um inglez chamado Vincent Pamfort e irritada pela fama de conquistador que aureolava Sebastian recusou sequer ouvil-o. Sabendo que ella embarcára para Londres afim de realizar seu casamento, Sebastian fica tão allucinado que embarca tambem e já longe da costa, toma Anna nos braços e atira-se ao mar com ella. Vão dar em uma ilha onde são recolhidos por humildes companheiros. Sebastian é logo depois atacado por um bandido e consegue dominal-o atirando-o de uma ribanceira. Porem Anna continua a repellil-o e declara-se disposta a suicidar-se se elle não deixar de a seguir. Então arrependido, Sebastian declara-lhe que vai mandar prevenir seu noivo para que venha buscal-a.*

Mas eis que irrompe na ilha uma epidemia de cholera morbus.

A despeito das supplicas de Sebastian, Anna continuava a repellil-o.

(CONCLUSÃO)

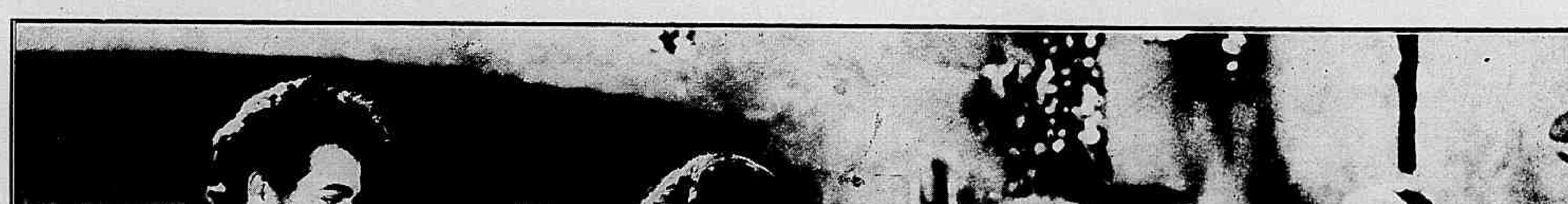
Os camponezes, ignorantes e supersticiosos attribuem essa desgraça a Sebastian e querem trucidal-o. Sómente a grande custo e, graças ao auxilio do vigario do logar, o escriptor logra convencel-os de que não é responsavel pela epidemia e mesmo poderá ser-lhes util auxiliando-os a combater o mal.

Diante d'esse horrendo perigo, Sebastian aconselha a Anna que se mantenha na casa onde se alojou, a residencia de Annibal e Fannie, dous jovens que vivem repellidos pela familia do rapaz por que se casaram contra a vontade do velho Ilario, pai de Annibal.

Anna alli está vivendo quasi feliz por que passa os dias cuidando do filhinho recemnascido do casal e admirando com enlevo a belleza d'essa creança; mais eis que Fannie adoece e apresenta symptomas de febre amarella.

Ao verificar esse facto, Anna, louca de terror, julgando-se já alcançada pelo contagio, sahe correndo em busca de Sebastian.

Chega á aldeia e encontra Sebastian assistindo heroicamente os enfermos atacados do terrivel mal. Seu valor, seu espirito de sacrificio e os esforços que faz para alliviar a triste situa-

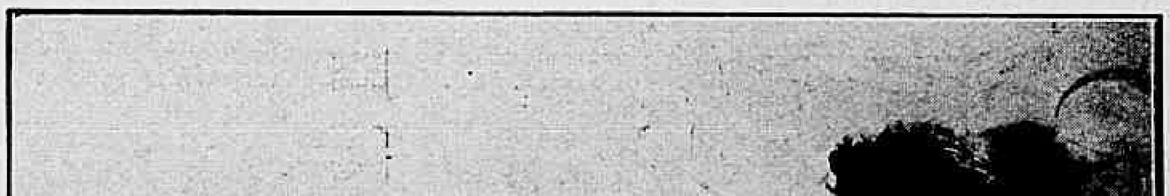


Graças á intervenção do vigario e de Anna, o velho Ilario perdoára seu filho.

Para salvar Sebastian, estava ella agora em risco de morte.

ção dos doentes, impressionam vivamente a moça e, animada por seu exemplo, ella retorna á casa de campo para cuidar de Fannia.

Pamfort chega, mas ao ter noticias de que a villa estava atacada pela epidemia, enche-se de temor e não desembarca, mandando um empregado buscar Anna. Sebastian dá-lhe noticia da chegada de Pamfort, pede-lhe



Em companhia dos dous enamorados, Anna recobrava um pouco de sua jovialidade

Ao lado — Ella podia partir deixando aquelle casal tambem feliz.

perdão e retira-se, Anna, mortificada e attonita ante a conducta de Pamfort, pensa... e chega á conclusão de que ama Sebastian..

Mas seu orgulho não lhe permitte essa confissão, ella parte com o criado de Pamfort para se unir a este, que se encontra a bordo a grande distancia da praia.

Emquanto Anna cruza a aldeia, observa que Sebastian é seguido por um conhecido e sanguinario assassino e vê que ambos entram nas ruinas de um templo situado sobre escarpadas rochas.

Anna teme pela vida de Sebastian, corre até elle e chega a seu lado exactamente a tempo de salval-o. Vencido então seu orgulho ella confessa seu amor a Sebastian, que fica radiante de felicidade.

E ambos logram depois a reconciliação de Fannia com seu pai, para que todos sejam felizes em torno d'ella.

A crise no cinematographo

(Continuação da pag. 14).

Nesse andar, cada novo film custava mais do que o anterior. Porem deixava maior lucro tambem. A "pyramide invertida" começára a ser erigida. O primeiro grupo de films era sufficiente para cobrir as despezas do segundo grupo e este para cobrir os gastos sempre maiores do terceiro. E como o lucro do primeiro já não estava disponivel por occasião de ser iniciada a impressão do segundo, os recursos necessarios para emprehender este, tinham que ser obtidos por meio de operações financeiras.

Enthusiasmados pelo grande exito de Zukor, outros não tardaram a imital-o. E em vista dos triumphos de seus principaes actores ou actrizes, trataram de "prendel-as", o que conseguiram á custa de grande augmento dos salarios.

Foi nessa epocha que circulou a noticia de que certa actriz ganhava mil dollars por film em que apparecia. Evidentemente, essa mesma actriz esqueceu-se de acrescentar que era forçada a tirar, d'esses mil dollars, as despezas da producção! De qualquer modo, isso deu logar a que ficasse estabelecido o precedente de 1.000 dollars *por semana* ao envez de *ser por film*.

A producção *In the Seats oh the Mighty*, por T. Hayes Hunter, assignalou a introducção de outro factor desconcertante. Com esse film espalhou-se o boato de que Hunter enlouquecera. Depois de construir um scenario completo e filmal-o mandava derrubal-o para repetir as mesmas scenas com outro scenario ainda mais luxuoso. Ao terminar, impressionára mais de *cinco milhas* de negativo para aproveitar d'ellas o necessario para um film de cinco partes!

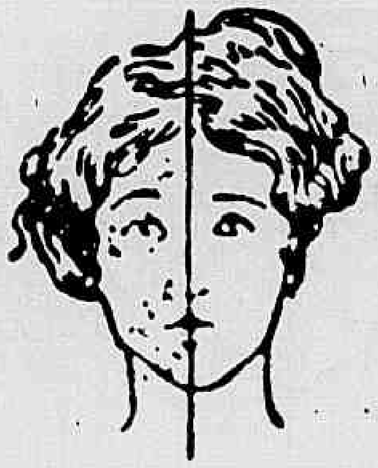
O peior é que esse film nada tinha de extraordinario. Porem o damno á industria estava feito. Até então, era costume impressionar cerca de 300 metros de film, para cada parte, afim de deixar espaço para a inserção dos titulos. Se o film ficava curto, acrescentavam alguns titulos mais. Algumas companhias impressionavam dous negativos de cada film, afim de enviar um para Londres, que era então o centro do mercado europeu.

O exemplo de Hunter, collocou nas mãos dos ensaiadores um novo divertimento. E assim começaram a ser tomadas duas e trez vezes cada scena, para escolher, depois, o melhor negativo de cada uma. Naturalmente, os films se tornaram melhores e as companhias consideraram que o augmento nas despezas era justificado pelos resultados. Hoje isso foi levado a tal extremo que não é extranho consumir de 30 a 35 mil metros de celluloide em cada film e mais ainda para os films "*super*"

Durante os ultimo annos a tendencia para os scenarios cada vez mais luxuosos, foi augmentando. Já em 1909, quando as antigas companhias não se preoccupavam com a perfeição e os moveis eram pintados no scenario, a *Vitagraph* gabava-se de usar duas casas para um scenario. O autor d'esta trabalho recorda o alarido provocado em 1909 por que a *Essanay* lançou no mercado um film de trezentos metros impressionado de uma só vez e com o mesmo scenario...

(Continúa no proximo número).

SENHORAS



Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extráe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA.

Rua Buenos Aires 273 — Tel. 4086 N. — Caixa postal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

PASTA

Oriental-K

O MELHOR DENTIFRICIO

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES PRAÇA TIRADENTES-34-36 E 38 RUA URUGUAYANA-44—RIO

Pense no seu Futuro !

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados !

Combata a velhice prematura que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A LOÇÃO BRILHANTE age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelo Departamento de Hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis,

Nada lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Loção Brilhante

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
C. Postal 1379 — São Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

O jogador de xadrez

(Continuação da pagina 7).

Boleslâu, que se achava no collo da condessa, beija-lhe respeitosamente a mão, passando a seus braços a pequenina Sophia, que, desde então, se torna o verdadeiro symbolo da liberdade da Polonia.

Diante d'essa scena o barão comprehendendo que a sorte dos opprimidos depende d'aquellas duas crianças, esconde os papeis de Sophia para não desenganar os confederados, que a tinham por polaca. Leva-a comsigo e, pouco tempo depois, chamado ao leito de morte da condessa Vorowska, d'ella recebe o pequeno Boleslâu. E, assim, os dous pequenos heroes se juntam sob a tutella do mesmo protector, que os cria como filhos

A acção do film

Submettida á Russia e sob a maior oppressão, a Polonia manteve porem o ideal da sua independencia. O sangue de seus martyres era o fermento do patriotismo e quanto mais os usurpadores a cruciavam mais ella se agitava, como o mar se encapella com o furor dos ventos.

Catharina III, imperava na Russia. Mulher caprichosa, dissoluta e cruel, impuzera ao throno da Polonia um seu favorito —Stanislau Poniatowiski—certa de que outro melhor não encontraria para executor das suas ordens.

Estamos em 1776 na cidade de Vilna, na Lithuania polaca, então vibrante de agitação patriotica.

Vigiada dia e noite por esbirros e patrulhas de cossacos, ao menor movimento do povo assanhava-se a furia, a espada e a lança, a fuzilaria nas ruas, os horrores dos presidios.

O barão de Kempelen, que se installára em velha casa dos arrabaldes da cidade, na visinhança do palacio Vorowski, trabalhava mysteriosamente na fabricação dos seus automatos modelando-os sobre typos do seu conhecimento e com tal engenho e perfeição que pareciam as proprias pessoas das quaes eram copias, até nos gestos.

Destacavam-se entre esses titeres os que figuravam a condessa Vorowska, a cigana prophetica, a bailarina Wanda e o proprio Barão.

A imperatriz, querendo tentar a conciliação dos dois povos, resolveu criar um regimento mixto de russos e polacos, cujo commando confiou ao conde Boleslâu Vorowski. Falliram, porem, de todo, suas esperanças porque as rixas se tornaram frequentes entrando nellas, não só soldados como officiaes. Dous apenas faziam excepção á regra, uma russo e um polaco, o principe Sergio Oblomoff e Boleslâu Vorowski, que se estimavam como irmãos.

No dia do anniversario de Sophia, ao receber os cumprimentos dos nobres no grande salão do palacio Vorowski, enquanto os camponios cantavam e dansavam no parque, á moça em exaltação patriotica, sentou-se ao piano e preludiou o *"Canto da Independencia"*, hymno prohibido sob pena de prisão. Aquella musica executada pela que era tida como o symbolo da Liberdade fez vibrar o coração dos patriotas e o canto épico irrompeu em coro, de todos os peitos, que anhelavam pela liberdade.

A convite dos officiaes do regimento mixto, Wanda accedeu em dansar no Club Militar alli chegando quando se empenham em uma partida de xadrez e orgulhoso e petulante major Nicolaieff e Boleslau Vorowski. Duas vezes, com um lance firme, o polaco derrota o russo que, mordido de despeito, abandona o taboleiro, pedindo desforra. Passando pela camara onde a bailarina se veste o major força a entrada tentando beijal-a. Aos gritos de Wanda acodem varios officiaes, entre elles Boleslau que, em desaffronta da offendida trata asperamente o offensor. Investem-se, trava-se a lucta. Acorrendo officiaes das duas parcialidade logo brilham as armas, Tal combate foi a scentelha que inflamou a revolução.

Emquanto tiniam as laminas, o principe Sergio, que era um pintor de talento, ia transferindo para a tela com enlevo de namorado, a imagem de Sophia.

Nas ruas, porem, essa mesma imagem, que figurava no estandarte dos rebeldes era arrastada pela lama. As tropas russas, que se haviam retirado da cidade, acampando nos arredores, entraram a bombardeal-a. Sahiram, então, sobre ellas as forças polacas. Ao fragor da batalha, Sophia, a principio assustada com o estrondo do canhoneio enche-se de enthusiasmo e volta a executar ao piano o Canto da Independencia.

Apezar da vigilancia exercida sobre sua casa pelo major Nicolaieff e do ukase imperial, que punha a premio a cabeça de Boleslau, o barão que o encontrára no campo de batalha com as duas pernas quebradas, recolhe-o carinhosamente. Uma manhã no proprio leito em que jazia, Boleslau jogava uma partida de xadrez com Sophia quando o barão, que só pensava em salval-o, teve a ideia do automato que seria — O JOGADOR DE XADREZ. Entre pensar e por mãos á obra não houve a hesitação de um segundo. E o resultado excedeu a expectativa do proprio constructor.

Correndo a fama do invencivel boneco, que batia, com a maior facilidade, os mais famosos enxadristas. Estanisláu Poniatowski manifestou desejo de vêl-o e apprecial-o. Emissarios foram despachados em seguimento do barão que, com os seus pupillos, e o automato, demandava a fronteira da Allemanha. De bom grado acquiesceu o barão ao convite, mas ao apresentar-se em palacio quem havia de ser indicado por Estanislau para medir-se com o automato? O major Nicolaieff.

Batido logo em principio desconfiou dos lances, que lhe recordavam outros com que, no Club Militar, em Vilna, Boleslau o havia derrotado e, suspeitoso, tratou de espionar o titere, surprehendendo, certa vez, na hospedaria em que pousavam Sophia conversando com elle. D'ahi firmar-se-lhe a certeza de que em tal engenho havia burla. E occorreu-lhe suggerir a Estanislau a ideia perfida de enviar o automato a S. Petersburgo para que a Imperatriz o visse e com elle jogasse. E partiram, Olga, que representava, junto da Imperatriz, o papel dos antigos "bobos de corte" divertiu-se muito com o ardil proposto pelo major para que a Imperatriz colhesse o rebelde que tinha a certeza de se achar escondido no "automato". Alludindo o major a Sophia, dada como symbolo da libertação da Polonia, a Imperatriz desvendou-lhe o segredo do nascimento da mesma dizendo:

" Muito me hei de rir quando se souber que a heroina da independencia da Polonia, nasceu em Moscou".

E, para provar o que affirma ordena ao major que vá a Vilna, e procure na residencia do barão os documentos relativos á pseudo Vorowska,

A resignação de Boleslâu, cujos soffrimentos se haviam aggravado com a viagem incommoda, que fizera dentro do automato, fez nascer no coração de Sophia, uma piedosa ternura, sentimento novo, metamorphose da amizade fraternal em amor.

O carnaval estava no auge quando o barão chegou a S. Petersburgo. A Imperatriz que tinha, aconselhada pelo major, preparado um plano astuto, embora se achasse o palacio em preparativos para um baile a fantasia, que se devia realisar á noite, deu ordem para que o barão viesse a sua presença. Ao recebel-o referiu-se aos louvores que, em carta, Estanisláu fizera ao "automato", propondo-se immediatamente a jogar com o mesmo uma partida.

Como todos, na corte, a sabiam habil enxadrista, foi grande o interesse pelo singular duello. Logo aos primeiros lances, manifestou-se a superioridade do "automato". Em certo momento, porem, com um gesto brusco elle desfez todo o jogo, derrubando as pedras no taboleiro. A Corte estranhou a insolencia, embora o barão a attribuisse a algum desarranjo no apparelho. A imperatriz, porem, levantando-se arrebatadamente, depois de elogiar o boneco, em verdade maravilhoso, disse, com um sorriso traspassado de despeito:

— "Pois senhores para dar um remate alegre ás festas carnavalescas, vou terminal-as com um lance de enxadrista: um cheque-mate original. Assim ordeno que, ao romper da manhã, seja fuzilado esse automato por haver faltado com o devido respeito á minha majestade".

Ao ouvir tal sentença não poude o barão conter um gesto de angustia observado por alguem, que lhe segredou com ironia:

— "Não se amofine, barão. Cesteiro que faz um cesto..."

Sophia porem conhecendo a grande amizade do principe Sergio por Boleslâu, communicou-lhe o segredo, certa de que nelle teria auxiliar valioso. Effectivamente a resposta do rapaz confirmou-lhe a esperança:

— "Juro-te que tudo farei por elle e espero que me occorra algum meio de te demonstrar o que digo".

Ao ter d'isto sciencia o barão disse:

— "Esse meio quem lhe vai dar sou eu..."

A bailarina Wanda, lembrando-se do que por ella fizera Boleslau no Club Militar, aparceirou-se com os que o protegiam. Para o bom exito da arriscada aventura contavam todos com a balburdia do baile á fantazia que se realisava em palacio.

Entretanto o major Nicolaieff, que chegára a Vilna para cumprir as ordens da Imperatriz penetrava na residencia do barão de Kempelen, que parecia uma casa mal assombrada, povoada por bonecos. Deparando-se-lhe um quadro mecanico tocou-o e logo varios automatos puzeram-se em movimento. Apezar de saber o que eram não foi sem certo terror que elle os viu agitarem-se.

Ao atravessar o salão fantastico pisou em um dos ladrilhos centraes, ao qual correspondia a mola de conjunto, que mobilisava a guarda automatica do barão. Abrem-se portas e sur-

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pode ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

---

gem rigidos soldados, de espadas desembainhadas, avançando em ordem, mas com impetos. Tenta o major defender-se; é porem, envolvido pelos estranhos janizaros e succumbe, golpeado, cahindo-lhe, por ultimo, sobre o corpo, o automato, que reproduzia o barão.

A esse tempo, no palacio de Inverno, durante o baile á fantazia, uma força occultava lugubre tragedia. A caixa do automato fôra collocada a um canto, sob a guarda de um grupo de Cossacos. Mascarados, o barão, Sophia e Rouberke, ordenança do principe Sergio e por elle posto a serviço do amigo, de braços dados fingiam dansar em folguedo estroina. Em certo momento, aproveitando-se de um tumulto de mascaras, encaminharam-se para o ponto em que se achava o "Jogador de Xadrez", passando por traz d'elle e voltando ao salão... sem que a propria Sophia percebesse que, na passagem, se déra uma troca Alguem entretanto desconfiando d'isso, transmitte suas suspeitas á Imperatriz, que resolve precipitar a execução do automato, fazendo-o sahir para a esplanada onde um pelotão fez fogo sobre elle. Logo após a descarga um fidalgo, aproximando-se da caixa, exclamou com espanto :

— "O automato está sangrando!"

Aberta a caixa verifica-se achar-se nella, não Bolesláu, mas o barão, ferido na fronte.

Ao dar com os olhos na Imperatriz, que descera para ver a scena, pede-lhe em troca da vida de Sophia, vida que elle carinhosamente defendera, a de Bolesláu Vorowski. A Imperatriz, retira-se e o engenhoso constructor de automatos, victima de seu nobre coração e de sua propria obra, expira.

O principe Sergio, sabendo que Sophia e Boleslau se amavam

Miss Jocelyn Lee, da «Paramount».

despede-se d'ella deixando-a desobrigada das juras, que lhe fizera.

Juntam-se, então os dous que o destino ligára desde a infancia.

Monte Carlo

(Continuação da pagina 25)

Mas não! Infelizmente a tempestade approxima-se. O conde Demiroff perde em uma especulação infeliz toda a sua fortuna. E' a ruina completa e, mais ainda, a deshonra. Necessita de dous milhões! Onde os arranjar? Ferrias, ante o desespero da mulher adorada, promette salvar seu pai.

Poucos dias depois, um cruzador, penetra na bahia de Monte Carlo. Um a'mirante em grande uniforme, cabeça alta, olhar imperioso apresenta-se no Casino. Quer fal'ar ao director. A um gesto d'este, senta-se, tira o relogio, que colloca sobre a mesa.

— Senhor — diz, finalmente— O tempo é curto. Vou ser breve:

E sem hesitações faz um *ultimatum* ao pobre director, estupefacto: Se a direcção do Casino de Monte-Carlo não lhe entregar, immediatamente dous milhões—quantia, que perdeu na roleta — fará vôar pelos ares o Casino e bombardeará Monte Carlo.

— Veja— diz elle — meu couraçado está alli, ante as janellas do Casino.

Com este binoculo poderá verificar que 6 peças de 152 e 4 de 120 estão apontadas para aqui.

Pallido, tremulo de angustia, o director ergue-se bruscamente. Seu visitante não pestanejou Sua attitude secca e fria impressiona. O pequeno quadrante do relogio attrahe seu olhar como um iman e o dedo de Ferrias designa a agulha, que nada poderá deter em sua marcha implacavel!

A'guns instantes depois, Ferrias sahia do Casino, levando a quantia tão violentamente conquistada, emquanto o director aniquilado, telephonava para Sergio, avisando-o do que acontecera.

Sergio não hesita; para elle só poderia ter sido Ferrias. Corre á casa de Cora. Accusa Ferrias

OMEGA
CLUB COM SORTEIOS DIARIOS, PELA LOTERIA.
Joias, Relogios, Ternos etc.
BARBOSA & MELLO
27, RUA DA ASSEMBLÉA. 27
PEÇA PROSPECTOS
CENTRAL 5028.
PRECISA-SE DE AGENTES NO INTERIOR.

de ladrão e este não protesta. Sim, fôra elle! Sómente seu grande amor o poderá absolver, por que elle ama Cora, até sacrificar sua honra e sua vida! Mas saberá pagar... Vai desapparecer do mundo.

A emoção é por demais violenta. Cora desfallece. Então em seu pezadello chegam a seus ouvidos os echos do canhoneio furioso. O horizonte em chammas derrama toneladas de aço sobre a infeliz cidade. Tudo rue. E, ante o desastre, a razão abandona aquelle bella fronte onde, hontem ainda, o amor brilhava radiosamente.

No hospital para onde Sergio a levára, ella volta lentamente á realidade, esquecendo o terrivel pezadello de que fôra victima.

E quando Ferrias corre a seu encontro, alguns mezes depois, ella confessa que o ama e que deseja ser feliz.

E, de facto, na calma recuperada, a luz maravilhosa do amor illumina novamente, os enamorados enlaçados, no suave caminho da vida.

O capitão yankee

(Continuação da pagina 21).

Isles, o poderoso veleiro inglez.

— Senhor, estou-lhe muito agradecida. Quer dizer-me seu nome? — murmurou lady Jocelyn com viva e doce expressão,

— Capitão Haroldo Vinslof para a servir, minha senhora...

A chegada de Paulo Devigny, que se havia escondido, ao vêr a moça em perigo, pôz termo á pequena palestra entre os dous jovens.

Naquelle mesmo dia, á noite, em casa de Louqua Fueyg, culto e rico mercador da China, davase o encontro casual de lord Huntington, pai da moça, com o intrepido capitão do veleiro *Yankee Clipper*. Senhor de intelligencia pratica, Louqua via na velocidade dos navios a solução para seu problema: fazer o transporte do chá ao mercado consumidor no menor espaço de tempo possivel. E assim, propôz o chinez:

— Entregarei a cada um de vós um carregamento de chá para Boston, nos Estados Unidos e premiarei o capitão do navio, que lá chegar primeiro!

Acceito o desafio, semanas depois estavam os dous barcos promptos para cortar as amarras e fazerem-se ao mar, quando lady Jocelyn, sempre grata ao joven capitão yankee, com quem já duas ou trez vezes havia entretido palestra, solicitou do pai permissão para ir a bordo do veleiro dizer-lhe adeus. Avisada pelo pai de que estava já quasi na hora de partir, não quiz, entretanto, deixar de satisfazer esse desejo. E foi em companhia do noivo.

Sómente a bordo, vendo-a ao lado de Paulo Devigny, um homem de má compostura, que mais de uma vez encontrára nos bordeis chinezes Vinslof comprehendeu que a moça devia estar completamente enganada sobre quem na realidade era o tratante que queria desposal-a. Chamando-a á parte, disse-lhe o rapaz que de maneira alguma poderia consentir em seu casamento com similhante individuo. Mas a moça redarguiu com altivez:

— Que direito tem o senhor para se intrometter neste particular?

— Tenho o mais sagrado dos direitos, respondeu o capitão — Amo-a.

E tomando a si a responsabilidade d'aquelle acto de desmedido arrojo, mandou Vinslof ao mestre do seu navio, que cortasse as amarras d'este — fazendo-se o barco ao largo. Emquanto isto, o veleiro inglez, prompto para a partida, dava tambem ás velas, navegando barra a fóra. Lord Huntington, que devia permanecer na China a negocios de seu interesse, só depois deu pela falta da filha e do noivo, mas já nada podia fazer.

A bordo do *Yankee Clipper*, inuteis foram todas os protestos. O capitão Vinslof estava decidido: manteria os dous sob sua guarda, sequestrados, até que pudesse provar a lady Jocelyn quem era o miseravel que se dizia seu noivo. E dia apoz dia, com ventos propicios, seguiam os dous veleiros nessa viagem de aposta, que deveria terminar ao cabo de mezes, com a chegada á ponta do pharol de Boston.

Desde a partida do porto de Foo-Chow, que o navio inglez se puzera na frente, mantendo sempre essa deanteira. O *Yankee Clipper* seguia-o a umas vinte e cinco milhas de differença, com esperança de alcançal-o e mesmo batel-o antes do termo final da viagem; mas por infelicidade do barco americano, eis que se levanta um grande temporal. Varrido pelo vento, ergue-se o mar em verdadeiras montanhas liquidas. Livre já da zona dominado pela tempestade, segue o brigue inglez a ganhar cada vez maior distancia de seu intrepido competidor.

Passada a procella, porem descobre o mestre do navio que quasi toda a agua potavel existente a bordo tinha-se perdido por um buraco feito na pipa de deposito. Torturada pela sêde, grande parte da tripulação, revolta-se: mas, dominado o motim e verificado que o furo da pipa havia sido obra de Paulo Devigny, com o fito de suscitar um levante a bordo, viram-se contra elle os proprios marinheiros, fazendo-o pagar caro pela diabolica artimanha.

Depois de tremendo esforço, abertos todos os pannos, descobriu o capitão do *Yankee Clipper* o veleiro inglez a singrar o mar com umas quarenta milhas de deanteira. Foi então que começou a verdadeira luta pela victoria. Todos os homens de bordo a trabalhar horas dobradas, porfiavam por vencer a distancia, que os separava do outro. Cahira a noite e ao amanhecer do dia seguinte, para alegria de todos, estava o brigue competidor á altura de um tiro de flexa. O porto de Boston ficava ao alcance da vista. Seria apenas uma questão de bons ventos e mais um pouco de esforço! Por fim, eil-os que navegavam prôa a prôa! Um brado unisono, a bordo do veleiro yankee, estrugiu de todas as gargantas, — estava confirmada a victoria das quilhas nacionaes! Ganhára a aposta o capitão Yankee!

E lady Jocelyn, não mais resistindo aos impulsos do proprio coração, desembarcou pelo braço de seu enamorado.

Maciste no inferno

(Continuação da pagina 17).

Entretanto, na Terra, o conquistador de Graziella arrependese do seu acto, voltando para junto d'ella e de seu filho, que já tem então um anno e meio.

Na vespera de Natal, Graziella faz essa adoravel criança rezar por seu antigo protector o bom Maciste e dá-se o milagre.

A prece infantil é ouvida pelo Todo Poderoso, que liberta Maciste e este volta então á Terra para gozar a ventura e felicidade de um novo lar, entre seus amigos de outros tempos.

O transatlantico

(Continuação da pagina 27).

Partiu...

Maria ficou a espera de seu regresso mas ao fim de dous mezes, vendo, que ella não se apressava, escreveu-lhe communicando-o que se achava em vesperas de ser mãi e pedia-lhe por misericordia não se demorasse mais, pois que se sentia muito só e abandonada.

Sergio respondeu-lhe que tivesse mais um pouco de paciencia e que voltaria.

Entretanto, cheio de esperanças e tudo ignorando, Jorge bem longe d'alli sonhava a felicidade futura, trabalhando incansavelmente.

Maria dera á luz um menino e a unica consolação, que tem é a presença de seu avô, que de vez em quando, ás escondidas da condessa, ia visital-a, levando sempre presentes para o recemnascido.

Passaram-se mais dous annos e Jorge regressa todo triumphante. Tendo accumulado uma bôa fortuna e querendo fazer uma surpresa a Maria, vai ao Castello sem prevenil-a. Mal sabia elle a surpreza que lhe estava reservada. Foi recebido pela condessa e Jorge ancioso pergunta por Maria.

Triste e envergonhada pelo que acontecera, a condessa começa a chorar convulsivamente sem poder pronunciar palavra. Jorge, com o coração despedaçado, comprehendeu o que havia acontecido e retirando-se do castello, seguiu em seu automovel por uma estrada ao accaso.

O destino quiz, porem, que o filhinho de Maria, já crescido, sahisse de casa sem que ella percebesse e se fosse sentar no meio da estrada, brincando com umas pedrinhas.

Jorge, continuando a correr, completamente absorto, atropellou a creança e pensando tel-a ferido, deteve o automovel e desceu d'elle.

Depois de ter verificado que nada de anormal acontecera, toma a creança ao collo e leva-a para a casa, que ficava em frente e, onde, como se fosse em um sonho encontra a sua adorada Maria.

Esta ao vel-o cae sem sentidos e elle por prudencia retira-se, deixando-lhe um aviso de que voltaria na manhã seguinte, quando ella estivesse mais calma.

(Continúa no proximo numero).

Por falta de espaço, deixamos de publicar neste numero a conclusão do film «A cadeira electrica».

Endereços de astros do écran

Richard Arlen, Raymond Hatton Theodore Roberts, Lawrence Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton Richard Dix, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Kathryn Hill, Wallace Beery, Florence Vidor, Donald Keith, Clara Bow, Chester Conklin, Clive Brook, Arlette Marchal, Kathlyn Williams, Charles ("Buddy") Rogers, Fred Thomson, Margaret Quimby, Gary Cooper James Hall, Douglas Mac Lean, William Powell, Bébé Daniels, Louise Brooks, Noah Beery, Emil Jannings, Evelyn Brent e Margaret Morris: — *Famous Players Studio, Hollywood, California.*

Rex Ingram, Gwen Lee, Roy d'Arcy, Antonio Moreno, Lew Cody, Alice Terry Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zasu Pitts, William Haines, Lon Chaney, Sally O'Neil, Helena d'Algy, Renée Adorée, Marion Davies, Conrad Nagel, Lillian Gish, Eleanor Boardman, Paulette Duval, Karl Dane, Dorothy Sebastian, Lionel Barrymore, Tim McCoy, George K. Arthur, Lars Hanson, Joan Crawford e Ralph Forbes: — *Metro-Goldwyn-Mayer Studio, Culver City, California.*

Vilma Banky, Ronald Colman, Douglas Fairbanks, Jack Pickford, Mary Pickford, Norma Talmadge, Constance Talmadge, Buster Keaton, Corinne Griffith e John Barrymore — *United Artists Studio, 7100 Santa Monica, Boulevard, Los Angeles, California.*

Lewis Stone, Colleen Moore, Jack Mulhal, Myrtle Stedman, Natalia Kingston, Joyce Compton, Doris Kenyon, Milton Sills, Billie Dove, Ken Maynard, Richard Barthelmess, Ben Lyon, Dorothy Mackaill, Harry Langdon, Mary Astor e Larry Kent — *First National Studio, Burbank, California.*

Reginald Denny, Hoot Gibson Mary, Philbin, Laura La Plante, Marian Nixon Lola Todd, Art Acord, Nina Romano, Josie Sedgwick, Norman Kerry, William Desmond, Edmund Cobb, Jack Daugherty, George Lewis e Raymond Keane — *Universal Studio, Universal City, California.*

William Boyd, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund, Burns, Rita Carita, Vera Reynolds, Jetta Goudal, Majel Coleman, H. B. Warner, Victor Varconi, Sally Rand, Elinor Fair e Joseph Striker — *Cecil De Mille Studio, Culver City, California.*

Lou Tellegen, Buck Jones, George O'Brien, Tom Mix, Edmund Lowe, Earle Foxe, Janet Gaynor, Olive Borden, Richard Walling e Barry Norton— *Fox Studio, Western Avenue, Hollywood, California.*

Irene Rich, Dolores Costello, Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, John Patrick, Dorothy Devore, May McAvoy e Warner Oland — *Warner Studios, Sunset and Bronson, Los Angeles, California.*

Marie Prevost, John Bowers, Jack Hoxie, Harrison Ford e Phyllis Haver — *Producers Distributing Corporation Culver City, California.*

Ruth Hiatt e Mary Ann Jackson — *Mack Sennett Studio, 1712 Glendale, Boulevard, Los Angeles, California.*

Viola Dana, George O'Hara, Gertrude Short, Grant Withers e Edna Murphy — *F. B. O. Studio, 780 Gower Street, Hollywood California.*

Bill Cody, Buddhy Roosevelt e Walter Miller, — *Assocated Studios, Mission Road, Hollywood, California.*

Goerge Hackathorne — *Care of Hall Howe, 7 East Forty-second Street, New York City.*

Allene Ray — 6912, *Hollywood Boulevard, Hollywood, California.*

Robert Frazer — 1905 *Wilcox Avenue, Los Angeles, California.*

Patsy Ruth Miller — 808 *Crescent, Drive, Beverly Hills, California.*

Robert Agnew — 6357 *La Mirada California.*

Dorothy Revier — 1367 *North Wilton Place, Los Angeles, California.*

Betty Francisco — 117½ *Gower Street, Hollywood, California.*

Julanne Johnston — *Garden Court Apartments, Hollywood, California.*

COLLAR DE BRILHANTES

(Continuação da pag. 10)

lar da bolsa e volta para perto de Betty, que, ainda enciumada por causa da bella Thalia, recusa fallar com elle. Algy perde a cabeça e obriga Tom a confessar a verdade para não perder o amor de Betty. Edna entreouve parte da conversa, pensa que Tom comprára o collar para ella e pede a seu pai que o guarde em seu cofre.

Algy lembra a Tom que tem de devolver o collar ao joalheiro naquelle mesmo dia, e inventa, então varios meios, cada qual o mais ardiloso, para tirar o collar do cofre, mas nada consegue.

Betty porem sendo secretaria do pai de Edna, sabia o segredo do cofre e diz-lhe os numeros com os quaes poderia abril-o. Algy, disfarçadamente, nota-os no punho da camisa e inventa um jogo de prendas ao qual chama "O Bombardeio". Emquanto Tom ensina o jogo, Algy tira o collar do cofre e para não ser visto atira-o para dentro de uma gaiola contendo dois pombos. Um d'elles foge pela janella com o collar no pescoço e Algy, seguido de Betty, tentam agarral-o. O pombo vai pousar no telhado

Algy manteve-se a seu lado para vêr se descobria o segredo do cofre.

de um grande predio. Nosso heroe escala a parede e depois de muitas peripecias, consegue agarral-o podendo, assim, devolver o collar ao joalheiro.

— Ah! — diz elle a Betty — quando ainda estava lá em cima via tudo de mil côres, mas quando olhava cá para baixo, para ti, via tudo cô: de rosa.

— E eu — responde ella — via tudo roxo, tal era o medo que tinha de te perder, se cahisses d'aquella grande altura.

— Mas como não cahi, cahe tu agora nos meus braços, para irmos "cahir" juntos na casa do Juiz de Casamentos.

Academia Scientifica de Belleza

Seios

Firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos. Visite a Academia Scientifica de Belleza que encontrará sempre senhoras já tratadas ou em tratamento que connfirmam os sérios resultados. Tratamentos por correspondencia Escreva h-je mesmo á Academia Scientifica de Belleza que foi premiada com o Grande Premio na Exposição Internacional do Centenario. Catalogo grátis. Resposta mediante sello.

RUA 7 DE SETEMBRO, 66
(Proximo á Praça Tiradentes)
— E —
AVENIDA RIO BRANCO, 134
1º. andar. Rio

O·PROGRAMMA SERRADOR·
Vae apresentar
do romance formidavel
DE
HENRY DUPUY MAZUEL
COM
Charles Dullin
no
principal papel
Segunda Feira ·5· no
ODEON